

# MISSÕES RELIGIOSAS NA PARAIBA COLONIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE IDENTIDADE E PESQUISA<sup>1</sup>

Raquel Roldan Mastrorosa<sup>2</sup>  
Juvandi de Sousa Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

O projeto de pesquisa<sup>3</sup>, sob orientação do Professor Pós-Doutor Juvandi de Sousa Santos, tem como principal foco buscar por meio da historiografia os possíveis locais redutores de indígenas instalados na Capitania Real da Paraíba a partir de 1585, utilizando-se de atividades de prospecções e sondagens arqueológicas. Sabendo-se que muitos destes locais foram encobertos e que na historiografia paraibana ainda existem muitas lacunas, buscamos através da leitura e revisão de obras e documentos sobre a Paraíba, no que tange este período, encontrar e localizar redutos e missões religiosas ainda não identificados. Desta monta, o pesquisador tem o dever não só de buscar dentre as bibliografias e fontes já utilizadas e consagradas como clássicas, mas também de revisar e buscar por novas fontes, buscar por documentações no maior número de acervos possíveis, visitar e estudar locais que foi alvo desses redutos (se houver possibilidade de localização). Abrangemos então até que ponto as missões religiosas interferiram numa formação identitária para a Capitania Real da Paraíba e como tem se moldado as pesquisas. Dialogaremos também com estudos referentes à temática, como Lima (2008), Santos (2015) e Oliveira (2007).

**Palavras-chave:** Capitania Real da Paraíba; Paraíba Colonial; Missões Religiosas;

## ABSTRACT

The research project under supervision of Post-Doctor Professor Juvandi de Sousa Santos has its main goal to search using historiography the possible native indigenous sites located on Capitania Real da Paraíba after 1585, making use of prospection activities and archaeological survey. Knowing that many sites were hidden and that on Paraiban historiography there are still many gaps, we hope, by reading and revising the documents concerning Paraíba in this period, to determine and locate sites and religious missions yet not identified. Therefore, the researcher has the duty not only to search among the classic bibliography, but also to look for other documents on the largest possible number of sources, visit and study places that were target of these missions (if capable of locating). We study the level of interference of the missions on the identity formation for the Capitania Real da Paraíba and how the researches have been molded. We also link to studies referring to this subject, like Lima (2008), Santos (2015) and Oliveira (2007).

**Keywords:** Real Captaincy of Paraíba; Paraíba Colonial; Religious missions

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um estudo que surgiu da necessidade de conhecer mais sobre a história da Capitania Real da Paraíba, coordenada pelo professor Juvandi Souza Santos, que tem por

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa PIBIC/UEPB - “Missões Religiosas na Paraíba colonial: Atividades historiográficas e prospecções arqueológicas dos antigos redutos missioneiros”.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Guarabira.

<sup>3</sup> Professor efetivo da Universidade Estadual da Paraíba. Orientador do Projeto de Pesquisa.

objetivo promover um estudo mais aprofundado sobre a historiografia paraibana, possibilitando na construção de uma identidade para o estado da Paraíba e não se abstendo apenas para aquilo que nos foi imposto como oficial, mas principalmente para entendermos e construirmos fundamentados sobre aquilo que nos foi negado.

Quando nos referimos ao período que permeou 1500, nos referimos a um período de choque entre a “civilização” e a “barbárie”. Indígenas que precisavam ser “amansados” para que se desse início ao processo de conquista e colonização da terra. Vivendo num período em que a Igreja Católica estava diretamente ligada a política do período, a catequização por meio das missões religiosas foi uma das principais estratégias para a conquista e para a submissão indígena.

“A Igreja Católica através de suas Ordens missionárias, os indígenas reduzidos e os colonos, cada um ao seu estilo, deram contribuições notáveis para a construção da Paraíba atual” (SANTOS, 2015), contribuindo assim para a formação de uma identidade. E é a partir dessa formação identitária da Paraíba que surgem questionamentos que a historiografia que nos foi imposta como oficial não responde.

Sendo esta pesquisa parte de um projeto que está sendo pioneiro neste campo da historiografia paraibana, é de extrema dificuldade encontrar e localizar documentações e obras que nos permitam uma melhor compreensão e estudo sobre o assunto, cabendo assim a nós sairmos em busca desses documentos e vestígios, especialmente os arqueológicos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (REVISÃO DE LITERATURA) E METODOLOGIAS**

Nosso objetivo é localizar os redutos missionários que se instalaram ou passaram pela Capitania Real da Paraíba. De posse dessas localizações, fica melhor compreender como se desenvolveu economicamente e socialmente esta capitania, como foram às relações com os nativos e como se deu o processo de catequização.

Levando em consideração que o material e as informações que temos sobre o assunto são escassas ou de difícil acesso, achamos por bem realizarmos uma filtragem de todos o material que vem sendo encontrado e que está disponível para consulta, com o objetivo de à partir de análises comparativas entre obras e documentos, juntamente com a perspicácia do pesquisador, tentar encontrar e localizar tais missões.

Por tanto o pesquisador que vai a busca dessas fontes e vestígios apagados ou deteriorados pelo tempo enfrenta uma enorme dificuldade, pois, a empreitada para localizar esses redutos deixados pelas missões religiosas que por aqui passaram e/ou viveram é de extrema dificuldade. Assim como Joffily (1892), muitos outros historiadores e estudiosos criticam os pesquisadores por ignorarem e não reconhecerem a importância da história da Paraíba no período colonial.

Para auxiliar na conquista da Capitania Real da Paraíba e para o amansamento dos indígenas, a Coroa Lusa contou com o apoio da Igreja Católica juntamente com suas Ordens Religiosas, resultando na vinda das primeiras Ordens Religiosas na Paraíba em 1585.

O objetivo geral dessas Ordens era de “estabelecer novas comunidades, reduzindo e relocando as populações para estes novos povoados, ou estabelecendo missões em aldeias já existentes” (KERN e JACKSON, 2006, p. 11). Entretanto, localizar esses redutos que muitas vezes eram abandonados por fracasso é difícil, como salienta Freyre a documentação era escassa, pois eram desleixados neste quesito. As missões religiosas ainda visavam,

implantar novas técnicas artesanais, ensinar o processo de domesticação dos animais, ensinar aos indígenas novas técnicas agrícolas voltadas para a economia colonial, catequizar e amansar os indígenas, introduzir os costumes europeus como a monogamia e o casamento cristão, fusão do cristianismo e preparar mão-de-obra barata para o no-

vo sistema implantado no Novo Mundo, sistema este voltado para suprir as necessidades consumistas dos europeus. (FREIRE, 1959, pp. 15-17)

Em grande parte do Brasil a Ordem que teve maior participação no processo de catequização dos indígenas foi a Jesuíta, entretanto, na Paraíba foram os Franciscanos que mais se destacaram, como observa Lima (2010). Vale ressaltar que a catequização não era o único papel desenvolvido por Frades, eles ainda eram responsáveis por “pregar, confessar, alfabetizar e coordenar o cultivo da terra” (LIMA, 2008). Porém foi uma catequização de caráter dominador, que nos faz pensar até que ponto a Igreja apoiou e/ou condenou os massacres genocidas que dizimaram e extinguiram os indígenas? Justamente esse modelo foi posto em prática na Paraíba, com consequências, ora positiva, ora negativa.

A primeira ação a ser desenvolvida foi à aquisição e leitura/fichamento de livros relacionados à historiografia do Brasil Colônia e da Capitania Real da Paraíba. Foram consultados o acervo do Instituto Histórico Geográfico da Paraíba – IHGP -, (análise e leitura de 22 obras, das quais 16 são consideradas raras), o acervo digital Projeto Resgate Barão do Rio Branco (análise e leitura de 135 documentos disponibilizados no que dizem respeito à capitania de Pernambuco e Paraíba, nos anos de 1500-1845), foi visitado também a Fortaleza de Santa Catarina (Cabedelo, Paraíba) na busca de novas documentações, porém nesta não foi encontrada. Foram consultados ainda sítios na internet passíveis de informações.

A pesquisa encontra-se no seu sétimo mês, onde ainda consta em andamento a consulta aos acervos digitais da Biblioteca Nacional e da Bibliothèque Nationale de France, na consulta ao acervo disponível da Biblioteca Professora Maria do Carmo de Miranda, nos sítios disponíveis na internet e na aquisição de novas obras.

Objetiva-se ainda a visita ao acervo da Arquidiocese da Paraíba, como também em acervos na cidade do Recife, em Pernambuco, na consulta às obras disponíveis na Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba. Continuaremos fazendo o levantamento e a leitura em acervos digitais e em sítios na internet.

Em um último momento, buscaremos realizar discussões por meio de reuniões para expor e debater sobre todo o material analisado, dialogando cautelosamente sobre as informações analisadas e processadas, revisando assim a historiografia de uma maneira total. Para isso, achamos por bem essa divisão da pesquisa em dois momentos, no qual o primeiro consta na leitura e revisão bibliográfica e o segundo na discussão juntamente com o pesquisador orientador-responsável, para que possamos de fato trazer a tona muitas das informações que foram maquiadas e negligenciadas, seja de maneira intencional ou não. Com tudo isso, será possível a identificação dos lugares das missões e a partir daí realizarmos as atividades arqueológicas de prospecções.

## **PARAIBANIDADE: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE**

Para entendermos como os redutos missionários e as missões religiosas influenciaram na historiografia paraibana, faz-se necessário entendermos como a existência e formação de uma identidade é oriunda de um meio e contexto social. O que nos aguça a revisarmos na historiografia o modo como a Igreja contribuiu para a formação dessa identidade de maneira plena, e não com base numa identidade construída, fundamentada em valores e morais do período que acabavam por estar intrinsicamente ligados aos valores morais do cristianismo.

Na Paraíba do século XX, estudiosos participantes da “sociedade” acharam por bem desenvolverem um instituto de historiografia desvinculado com Pernambuco, que pudesse enaltecer a *Paraibanidade*, buscavam eles *fundamentos*, *características* e *especificidades* dentro da história para a formação de uma identidade local e regional. Entretanto, os responsáveis pelos primeiros escritos historiográficos da Paraíba

não possuíam formação acadêmica de historiadores, eram basicamente membros da elite que, geralmente, ocupavam cargos no serviço público e exerciam funções de bacharéis, jornalistas, literatos e historiadores autodidatas. Ao analisar os discursos percebe-se uma produção marcada pelo *lugar social* no qual estavam inseridos: não se podia esquecer quem falava e de onde falava. São intelectuais vinculados ao poder, homens que durante muito tempo “brilharam” sozinhos na produção do saber histórico (CALLARI, 2000. P. 60).

Ao analisarmos o *lugar social* na qual eles estavam inseridos, é perceptível que historiografia produzida é estritamente vinculada às *relações de poder* e que produzem um discurso baseado em suas *práticas sociais*.

Podemos então conceituar identidade, na contemporaneidade, como algo maleável e “dinâmico, que é construído e reconstruído dentro dos contextos sociais” (MARIANO, 2003). A identidade pode ser vista como uma construção formada por “processos sociais” que por sua vez são “determinados pela estrutura social” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p.228).

Levando em consideração as circunstâncias que permeavam os primeiros escritos historiográficos e as mudanças que tivemos em 100 anos de construção da *Paraibanidade*, podemos pensar a identidade neste período temporal como um conceito a ser debatido e revisado. Sendo assim, a construção dessa “primeira identidade” pode ser vista como “uma ‘verdade’ que foi definida pela época da produção historiográfica, a partir de uma linguagem que dá sentido e significado às coisas, isto é, aos lugares de produção de verdades” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2000).

## RESULTADOS

A percepção nesses meses de pesquisa resultou em algumas frustrações quanto às lacunas existentes, seja pelos documentos que se perderam ou pela falta deles. Infelizmente, uma área que não é muito estimada na atual historiografia local, sendo assim muitas vezes hostilizadas por pesquisadores. Percebemos a amplitude dessas missões quando podemos ver a partir das literaturas quão ricas e influentes elas eram. Detentoras de engenhos, colégios, fazendas, conventos, mosteiros etc., só nos fazem perceber cada vez mais o quanto elas foram de extrema importância para o processo colonizador, processo que fazia a transição de costumes, ideologias e conhecimento, principalmente geográfico e local. Ordens que contribuíram diretamente na formação e na construção da Capitania Real da Paraíba, mas que fecharam os olhos para o aniquilamento indígena.

Entretanto, é a partir dessa ausência de informações que percebemos quão necessário é fazer uma revisão literária e aprofundada deste assunto. Porque é por meio dessa falta de informações que os questionamentos surgem dando-nos ânimo para buscar com mais afinco respostas que nos permitam uma melhor compreensão da formação deste Estado a partir de uma perspectiva pouco estudada, mas que foi de extrema importância, como também para compreendermos como se deu o processo de “extinção” dos nativos.

As questões que permeiam nosso objeto de estudo ainda são muitas. Percebemos que no decorrer das leituras e das revisões ainda existem muitas lacunas e muitas questões a serem respondidas. Será que antes das saídas destas missões da Paraíba, ainda quando em período de catequização e colonização, as Ordens conseguiram atingir seus objetivos? Como elas se desenvolveram e como se dava seu funcionamento? Como será que se desenvolveu a relação dos indígenas com os missionários e as doutrinas ali impostas? Como foi a reação dos indígenas diante a imposição do cristianismo?

Questionamentos meus e de outros pesquisadores, questionamentos que quiçá poderão ser sanados a partir deste trabalho de revisão. A cada leitura, maior o número de perguntas, maior a percepção de que existe uma falha na historiografia, uma historiografia que precisa

ser revisada e reelaborada. Estes questionamentos, se respondidos, podem nos levar a uma nova compreensão. Todavia, ainda somos limitados ao número reduzido de documentos e as pesquisas praticamente inexistentes sobre o assunto. Responder estas questões sabendo que o material é escasso é deveras complicado, porém não é impossível.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Portanto, agora que nos encontramos na metade do tempo de pesquisas podemos observar as dificuldades tanto em materiais de pesquisa que nos responda sobre determinadas lacunas, quanto com a abrangência de temas que fogem do recorte estabelecido, mas com uma linha de raciocínio já traçada podemos nos debruçar sobre essa literatura e buscar problematizar esses povos do período colonial para enxergar melhor suas lacunas, ou as lacunas que aparentemente nos foram estabelecidas até agora. Entretanto, infelizmente, são muitas as perguntas e para responder tais questões é necessário que se desenvolva mais pesquisas e que se tenha mais incentivo. Mas esses questionamentos, tentarei compreendê-los ao longo desse projeto.

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. “Um Leque que Respira: a Questão do Objeto em História”. *Retratos de Foucault*. Rio de Janeiro: NAU, 2000: 117-137.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985. p.126-236.

BERTOLAZZI, Marco Aurélio. *Cultura das Organizações e Identidade Regional*. Rio de Janeiro, RJ 2008. Obtido em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR-A391.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2016.

CALLARI, Cláudia Regina. *Os Institutos Históricos: do patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes*. *RBH/ANPUH*, vol. 21, nº 40, 2000, p.59-84.

FREYRE, Gilberto. *A Propósito de Frades*. Salvador: Progresso, 1959.

JOFFILY, Irineo. *Notas sobre a Parahyba*. Vol I, Brasília: Thesaurus, 1977 (1892)

KERN, Arno Alvarez; JACKSON, Robert. *Missões Ibéricas coloniais: da Califórnia ao Prata*. Porto Alegre: Palier, 2006.

LIMA, Idelbrando A. de. Lima, Danniele V. B. de. *Os Franciscanos no projeto colonizador da Paraíba: Uma ação catequética de cunho político-administrativo*. *Revista de Humanidades*. UFRN. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008.

LIMA, Idelbrando A. de. *Religiosidade na Parahyba Colonial: O Trabalho da Catequese Franciscana entre os Nativos*. João Pessoa: Fundação Casa José Américo, 2010.

MARIANO, Serioja “A Paraibanidade como Culto: a construção dos discursos históricos sobre 1817 no IHGP”. In SÁ, Ariane Norma de Menezes e MARIANO, Serioja. (orgs.). *Histórias da Paraíba: autores e análises sobre o século XIX*. João Pessoa: UFPB, 2003: 87-

\_\_\_\_\_. *Visões Da Paraíba Oitocentista: Autores Paraibanos E A Construção Da Identidade Local*. Caderno de resumos & Anais do 6º. Seminário Brasileiro de História da Historiografia – O giro-linguístico e a historiografia: balanço e perspectivas. Ouro Preto: EdUFOP, 2012.

Obtido em:

<http://www.seminariodehistoria.ufop.br/ocs/index.php/snhh/2012/paper/viewFile/1160/668>.

Acesso em: 02 jun. 2016.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de ANPUH. *A produção historiográfica e as histórias da Paraíba na produção do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003. Obtido em:

<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.444.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.

PACHECO, Joice Oliveira. *Identidade Cultural e Alteridade: problematizações necessárias*.

Spartacus : Revista eletrônica dos discentes de História. UNISC. Obtido em:

[http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco\\_joice\\_oliveira.pdf](http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joice_oliveira.pdf). Acesso em: 03 mai. 2016.

PATRIOTA, Lúcia Maria. *Cultura, identidade cultural e globalização*. João Pessoa - Número Quatro - Agosto de 2002. Obtido em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero4/04patriota.pdf>.

Acesso em: 07 mai. 2016.

SANTOS, Juvandi de Sousa. OLIVEIRA, Thomas Bruno. *Breves comentários acerca das missões religiosas no Brasil e na Paraíba: prospecções e levantamentos primários das antigas missões na Capitania da Parahyba*. Revista Tarairiú. Campina Grande, Ano II – Vol. 1 - Número 03 – Set/Out de 2011. Obtido em:

[http://mhn.uepb.edu.br/revista\\_tarairiu/n3/art7.pdf](http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n3/art7.pdf). Acesso em: 24 mar. 2016.

SANTOS, Juvandi de Sousa. *O legado missionário da Paraíba Colonial*. Revista Tarairiú. Campina Grande - PB, Ano VI – Vol.1 - Número 09 – Fevereiro de 2015. Obtido em:

[http://mhn.uepb.edu.br/revista\\_tarairiu/n9/9art5.pdf](http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n9/9art5.pdf) Acesso em: 15 mar. 2016.